

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA SOBRE O BILINGUISTO EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BONFIM – FRONTEIRA BRASIL / GUIANA INGLESA

Autora: JANAÍNA MOREIRA PACHECO DE SOUZA

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Rita de Cassia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof^a Helenice Maia Gonçalves, Prof^a Dr^a Tania de Vasconcellos (UFF)

Data da defesa: 24/06/2014

RESUMO

A pesquisa propõe investigar representações sociais de professores de língua portuguesa e de língua inglesa sobre o bilinguismo em escolas de uma cidade da fronteira Brasil/Guiana Inglesa. Fundamenta-se na teoria moscoviana das representações sociais e em estudos sobre bilinguismo, particularmente em regiões de fronteira. Bonfim, município situado em Roraima/RR, tem como especificidades ser o único da América Latina a fazer fronteira com um país que tem o inglês como língua oficial; receber em suas escolas um número expressivo de alunos guianenses; não possuir Projeto Político Pedagógico que evidencie a diversidade cultural e linguística da região. O estudo foi realizado em três escolas públicas municipais, com todos os professores de língua portuguesa e de língua inglesa, totalizando 10 sujeitos. Foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados: formulário para caracterização de perfil socioprofissional, entrevistas semiestruturadas e observação participante, com registros em diário de campo. A análise de conteúdo temática foi utilizada para a análise das entrevistas, possibilitando organizar os dados coletados em três temas: “Bilinguismo em Bonfim”, “Bilinguismo na escola” e “Escolas na fronteira Brasil-Guiana”. Esta análise, associada aos registros da observação, conduziu à proposta de um modelo figurativo que integra o processo de objetivação porque explica um conceito de maneira concreta: a metáfora “rebolar” condensa o significado do grupo a respeito do bilinguismo. Ela se explica pela relação entre os seguintes elementos: o professor precisa “rebolar” porque trabalha em um contexto com “diferenças culturais”, “docentes sem domínio da língua inglesa” e “aluno com domínio da língua inglesa”, provocando “dificuldades em suas práticas pedagógicas”. Em contrapartida a tais dificuldades, há referência recorrente à possibilidade de viabilizar uma “escola de fronteira” para o contexto de Bonfim, ainda no plano “ideal”. O estudo de representações sociais de professores a respeito do bilinguismo em Bonfim pode contribuir para a melhor compreensão de suas práticas em um contexto escolar imerso nessa cultura específica. O aprofundamento dessas representações em diversos grupos da região tem potencial para melhorar a formação de docentes que ali trabalham, incluindo a construção de modelos didático-pedagógicos mais adequados à natureza bilíngue local.

Palavras-chave: Representação Social, Bilinguismo, Professores, Fronteira.